



"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21).

A **Editora Restauração** é uma entidade sem fins lucrativos criada com o propósito de bem utilizar os recursos de comunicação disponíveis para publicar todo tipo de material que seja útil à restauração e edificação da Igreja de Jesus Cristo.

O sustento espiritual e material desta entidade depende exclusivamente das orações e doações feitas pelos santos que forem tocados pelo Senhor para contribuírem com este ministério.

O material publicado pela Editora Restauração é isento de reserva de direitos autorais estando, portanto, desde já liberado para a reedição e reprodução por qualquer pessoa que deseje participar deste trabalho.

Agradecemos a Deus por nos confiar este importante ministério, que certamente contribuirá com a preparação da Noiva para a vinda do Rei e Senhor Jesus Cristo.

O Editor.

www.editorarestauracao.com.br

HAMILTON SMITH



Fora do Arraial

NESTE ESCRITO SÃO MOSTRADAS AS DIFERENÇAS
ESCRITURAS ENTRE JUDAÍSMO E CRISTIANISMO.

Traduzido do livro: "Gleanings on the Church - Section I"
(Considerações sobre a Igreja - Seção I)

Autor: Hamilton Smith

Publicado pela: Belivers Bookshelf Inc - Canadá

editor@editorarestauracao.com.br

A EDITORA RESTAURAÇÃO publica a revista quadrimestral

O VENCEDOR

1ª Edição
Curitiba – Fevereiro 2007

Esta revista é a versão na língua portuguesa da "The Overcomer"
publicada na Inglaterra desde 1909 e fundada pela
Sra. Jessie Penn-Lewis.

Este livreto é de distribuição gratuita.
Liberada a reprodução parcial ou integral.

Sua distribuição é gratuita a toda pessoa interessada em seguir o
caminho do crescimento na graça e no conhecimento do
Senhor Jesus Cristo.

Correspondências devem ser enviadas para:
EDITORA RESTAURAÇÃO
CAIXA POSTAL 1945
CEP 80-011-970 – CURITIBA – PARANÁ – BRASIL

Os pedidos de assinatura podem ser feitos pelo endereço da
Editora Restauração ou pela internet
ovencedor@editorarestauracao.com.br

para deixar tudo o que é do homem e entrar na estrada que tem sido deixada para o resgatado do Senhor. Por maior que seja nossa falha individual, por maior que seja a ruína da igreja em sua responsabilidade, estes dois tremendos fatos ainda permanecem. Cristo ainda é o Homem na glória à direita de Deus e o Espírito Santo ainda está na terra, e por isso ainda é possível responder à exortação “Saíamos para Ele”.

Com estes dois fatos estupendos a igreja foi formada e começou seu caminho de peregrina; com estes dois fatos ela tem sido mantida através das longas eras, e com estes dois fatos ela irá no final encerrar sua jornada terrena, pois antes de Deus fechar o Seu livro temos uma última visão da igreja na terra como a Noiva que espera, guiada pelo Espírito na terra e ouvindo a Jesus na glória (Ap 22:16-17).

No curso de sua jornada através deste cenário, quão grandemente estes fatos têm sido obscurecidos! Quanto tem sido aceito que é totalmente inconsistente com eles, mas no final a igreja, despida de todo recurso humano, de todo artifício religioso e todo auxílio mundano, passará para a glória no poder dos dois grandes fatos de que Jesus está na glória e o Espírito Santo presente com a igreja na terra.

Grande de fato tem sido a queda e pequena de fato tem sido a avaliação do vasto recurso envolvido nessas verdades. Contudo porque Jesus continua na glória, o mesmo ontem, hoje e sempre, porque o Espírito Santo permanece com a igreja sempre, o resgatado do Senhor no final entrará na cidade celestial com canções e alegria perpétua sobre suas cabeças. Ali eles terão alegria e contentamento, e sofrimento e lamento desaparecerão.

Prefácio do Editor

Sou muito grato a Deus pela vida de irmãos que, como Hamilton Smith, ao receberem luz sobre alguma verdade importante na Sua Palavra, se preocupam em registrar esta grande dádiva para que ela não se perca e possa ser também recebida por muitos outros que vierem depois. Este é o exercício de Efésios 4:15-16: “*Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual o corpo inteiro bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, efetua o seu crescimento para edificação de si mesmo em amor*”.

Este escrito é um marco muito importante na minha vida já que trouxe luz sobre o porque nosso Senhor Jesus quando esteve na terra falou de forma tão veemente com os religiosos daquele tempo. Ele sabia que a situação daquele povo que tanto amava, e para quem havia vindo (Jo 1:11), era de completa cegueira porque tinham, por sua própria conta, constituído um sistema religioso que pouco tinha a ver com Deus. E para que algo pudesse ser feito por eles nosso Senhor teve que ser incisivo ao expor a boas novas do evangelho que estava trazendo, introduzindo o *novo* em substituição ao *velho*.

A visão dessa grande diferença entre o judaísmo e o cristianismo há muito que foi perdida pelos cristãos. Parece que a mistura dos dois é a predileção do sistema religioso “cristão” do nosso tempo. Um pouco de cada um deles é o atrativo que engana muitos cristãos sinceros nestes dias, os quais não conhecem a verdade de que a igreja por ser celestial não tem *um endereço na terra*, não tem *sacerdotes para intermediar* o povo, não tem lugares e *momentos especiais de adoração*, pois adora o Senhor todo o tempo em espírito. Estes estão aprisionados nos sistemas inventados pelos homens, sejam eles denominacionais ou não denominacionais.

A verdadeira igreja de Cristo que é *a companhia dos resgatados do Senhor* não está em nenhum lugar e ao mesmo tempo em todos os lugares. Ela não tem um lugar fixo nesta terra, mesmo porque é celestial e não terrena. Assim como aquele que é nascido do Espírito é como o vento que sopra para onde quer (Jo 3: 8), conforme disse nosso Senhor, assim também é a igreja, pois ela também é nascida do Espírito. Não há como conter o vento entre *quatro paredes*.

Ao traduzir e publicar este livreto minha oração é que o mesmo despertar para estas verdades que o Espírito Santo operou em minha vida, possa também opera na vida de todo irmão que queira ter uma vida de sinceridade com nosso Senhor e o Espírito Santo. Há um preço a ser pago, mas vale a pena. Que o Senhor os abençoe. Amém.

Fora do Arraial

Hamilton Smith

Introdução

Neste escrito, as diferenças Escriturais entre judaísmo e cristianismo são mostradas ponto por ponto, incluindo o que significa “Saíamos, pois, a Ele [Cristo] fora do arraial, levando o seu vitupério” (Hb 13:13). São dadas as razões Escriturais aos crentes para deixar o sistema religioso e as seitas dos homens e para se reunir no Nome e Pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo em uma maneira simples e na gloriosa posição que a Palavra de Deus mostra a todos os crentes. As Escrituras torna muito claro que todos os crentes da dispensação atual são membros, desde o momento da sua salvação, de uma única igreja reconhecida na Escritura, o corpo de Cristo (Ef 1:22-23; Cl 1:18). Por esta razão eles não precisam se juntar a nenhuma outra “igreja”, mas simplesmente caminhar na senda da Escritura que responde à sua maravilhosa posição como membro daquela única e verdadeira igreja.

Editor da edição em inglês.

encorajamento para nossa fraca fé para agir sobre a exortação: “Saíamos para fora a *Ele*”.

DEZ

Pode ser que somente uns poucos tenham fé para obedecer à exortação. Estes que o fazem se encontrarão não somente em um lugar de grande benção, mas em um lugar onde muito do que é de acordo com a Palavra de Deus, pode ser ali cumprido de forma simples – coisas que somente seriam possíveis de forma limitada àqueles que permanecem no arraial. Isso está estritamente indicado pelo escritor aos Hebreus, nos versos que se seguem no capítulo 13.

1. Para estes no lado de fora é comparativamente simples se vestirem do caráter peregrino, como o escritor diz: “Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura” (verso 14).
2. Estes que foram libertos das restrições dos sistemas humanos, podem adorar em espírito e em verdade. Deste modo somos exortados a “oferecer sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome” (verso 15).
3. Estes neste lado de fora não serão indiferentes às necessidades físicas dos homens, pois “não se esqueceram da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada” (verso 16).
4. Eles também cuidarão das almas, como lemos: “eles velam por vossas almas” (verso 17).
5. Libertos do impedimento ritual dos homens estarão aptos a se aproximarem de Deus em oração, por isso: “Orai por nós” (verso 18).
6. Eles estarão em um lugar onde é possível fazer a vontade de Deus, como lemos: “para fazerdes a Sua vontade” (verso 21).
7. Eles estarão em um lugar onde é possível serem agradáveis aos Seus olhos, como lemos: “operando em vós o que perante Ele é agradável por Cristo Jesus” (verso 21).

ONZE

Vendo então o caminho que está aberto para nós pela Escritura, e vendo algo da bem-aventurança deste caminho, possamos nós ter graça e fé

Vir a este lugar é muito diferente de meramente deixar uma seita porque ela tem más doutrinas ou más práticas ou mau procedimento eclesiástico, tais como o ministério de um só homem. Podemos de fato nos separar de algum sistema e ir nos reunir em algo mais no modelo escritural, reunidos como simples crentes e rejeitando o ministério de um só homem, e ainda assim não atingindo o objetivo de ir a Cristo e dar ao Espírito Seu lugar. E como resultado fazemos somente mais uma seita que abre a porta para uma grande quantidade de vontade própria pelo ministério de qualquer homem.

Além disso, este lugar fora com Cristo não é apenas um lugar de privilégio e responsabilidade, mas é de *vitupério*. Nos versos que consideramos (Hb 13:2-13) o lado de fora é visto de duas formas; o primeiro, como o lugar de julgamento e o segundo, como o lugar de vitupério. Em maravilhosa graça, Cristo foi para fora dos portões carregando tanto o julgamento de Deus contra os homens como o vitupério dos homens contra Deus. Ele pode dizer: “As afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim” (Sl 69:9). Ninguém a menos de Cristo poderia carregar o julgamento de Deus, mas outros podem tomar parte nos vitupérios dos homens. Por essa razão, porquanto Cristo foi para fora dos portões carregando nossos pecados, somos chamados para sair para fora dos portões carregando Seu vitupério. Se a graça de Deus nos associou à glória de Cristo no céu, ela nos deu também o grande privilégio de tomar parte no vitupério de Cristo na terra. As riquezas de Cristo no céu impõem o vitupério de Cristo na terra. O sistema judaico deu ao homem um grande lugar na terra, mas nenhum lugar no céu. O cristianismo dá ao crente um lugar abençoado no céu, mas nenhum lugar na terra exceto o do vitupério.

Porém se nós uma vez entendermos que estamos na companhia de Cristo e do Espírito Santo, consideraremos “o vitupério de Cristo maior riqueza do que os tesouros do Egito”. O que é mais abençoado ou mais maravilhoso do que uma companhia de pessoas em seu caminho para a glória em companhia do Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo? Tais pessoas de fato podem ser pobres e fracas em si mesmas, com nenhum credo humano para manter a sã doutrina, nenhuma cláusula da religião para manter a ordem, nenhum ritual ou cerimônia para conduzir suas reuniões da assembléia ou seu serviço ao Senhor. Contudo, tendo Cristo na glória como seu Cabeça e o Espírito Santo na terra para os controlar, terão mais do que todos os sistemas que os homens piedosos jamais imaginaram porque terão todos os vastos recursos da Divindade a sua disposição, pois em Cristo toda a plenitude da Divindade se deleita em habitar. Quão grande então o

Fora do Arraial

“E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado” (Jo 7:39).

“Saíamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério” (Hb 13:13).

No evangelho de João, temos em Cristo a apresentação daquilo que é inteiramente novo na terra. O sistema religioso que existia antes da vinda de Cristo – antes da “Palavra se tornar carne e habitar entre nós” – é colocado de lado em vista da introdução do cristianismo. No primeiro capítulo a lei de Moisés dá lugar para a “graça e a verdade” que “veio por Jesus Cristo”. No segundo capítulo o templo judeu é colocado de lado pelo “templo do Seu corpo”. No terceiro capítulo as “coisas terrenas” dão lugar às “coisas celestiais”. No quarto capítulo as águas passadas desta presente vida passageira dão lugar a “fonte de água que jorra para a vida eterna”, e a adoração em Jerusalém é colocada de lado para a adoração do Pai em espírito e verdade. No quinto capítulo, todo o sistema legal com a piscina, o anjo e o sábado é colocado de lado pela voz toda poderosa do Filho de Deus. No sexto capítulo o pão natural, que sustenta a vida natural, é jogado na sombra pelo “pão que veio do céu” para dar e sustentar uma vida nova e celestial. O sétimo capítulo traz os rios de águas vivas para este seco e estéril mundo. Os capítulos oitavo e nono trazem a luz da vida para um mundo de trevas e morte. No décimo capítulo o rebanho cristão toma o lugar do aprisco judeu, e finalmente no décimo primeiro capítulo, o Filho de Deus, atuando na força poderosa da vida de ressurreição, anula o poder da morte e da sepultura. Olharemos para estes dois sistemas – o velho e o novo – sob onze pontos que se seguem.

UM

As coisas velhas passaram e em Cristo há a introdução de todas as coisas novas. Mas, além disso, temos apresentado diante de nós os dois grandes fatos proeminentes do período cristão com base nos quais as coisas novas do cristianismo são estabelecidas, e pelas quais as verdades do cristianismo são mantidas. Estes dois fatos estabelecidos são profeticamente anunciados em João 7:39. No último e grande dia da festa – o dia que olha adiante para um mundo novo de desejo satisfeito – o Senhor convida a todo

mundo para vir a Ele e beber. Ele também fala do resultado presente para aquele que vem. De modo que se tornaria um canal de refrigério neste mundo necessitado. Então definitivamente nos é dito que o Senhor esta falando do Espírito Santo que aqueles que crêem Nele receberiam. Verdadeiros crentes seguiram o Senhor em Seu caminho terreno, mas não receberam o Espírito Santo. Então nos é dito que o dom do Espírito Santo na terra esperava a presença de Cristo na glória, como lemos: “o Espírito Santo ainda não havia sido dado porque Jesus ainda não havia sido glorificado”. Então aqui temos as duas grandes características distintas da cristandade.

1. Há um Homem na glória.
2. Há uma Pessoa Divina na terra.

Cristo como Filho do Homem está assentado na glória, o Espírito Santo – a Pessoa Divina – está presente na terra.

DOIS

Existem quatro grandes fatos proeminentes que todo cristão deveria apreciar. Primeiro, a cruz; segundo, a reunião de Cristo na glória; terceiro, a presença do Espírito Santo na terra e quarto, a segunda vinda de Cristo. Todo cristão verdadeiro corretamente ganha muito da cruz; muitos geralmente, também, esperam pela segunda vinda de Cristo, mas lamentavelmente, os dois fatos centrais são muito ignorados e seus significados perdidos, e, contudo estes dois fatos centrais são as marcas distintas da presente dispensação. As bênçãos da cruz não estão confinadas a este período presente. Todo santo de toda idade, seja passado, presente ou futuro, encontra na cruz a base justa de todas as bênçãos. Nem a vinda de Cristo pode estar confinada aos santos do período presente. Este grande evento de uma forma ou de outra afetará todo santo de toda a dispensação. Mas os dois grandes fatos intermediários dão à cristandade seu caráter único e destingem o período cristão de todo aquele que veio antes e todo aquele que ainda virá. Nunca antes na história do mundo poderia ser dito que há um Homem na glória e uma Pessoa Divina na terra, e nunca outra vez isso será verdade. Estes fatos pertencem exclusivamente ao período cristão, e sobre eles a igreja está estabelecida e por eles a igreja é manifestada. Não até que Cristo fosse glorificado como o ressuscitado e exaltado Cabeça, e o Espírito Santo viesse para batizar os crentes em um corpo a igreja poderia ser formada, e em sua vereda neste mundo é mantida por Cristo na glória e pelo Espírito Santo na terra. Mesmo sua última

como tais, não dão acesso direto a Deus e não purificam a consciência. Estes sistemas reconhecem o homem na carne, apela para o homem na carne e estão assim constituídos como que para aceitar o homem na carne. Por esta razão com eles, não há vitupério.

Então, são tais sistemas o arraial? Estritamente não são. Em um sentido são piores do que o arraial visto que são como meras imitações estruturadas segundo o padrão do arraial, com certos suplementos cristãos. O arraial foi em seu princípio estabelecido por Deus, mas estes grandes sistemas foram originados pelo homem, não obstante sinceros e pios pudessem ter sido. Por essa razão se a exortação aos crentes judeus era para ir para fora do arraial, quanto maior encargo está sobre o crente hoje para ir para fora daquilo que é uma mera imitação do arraial.

NOVE

Aqui então temos nossa autorização para sair dos grandes sistemas religiosos dos homens, mas vamos nos lembrar que nós o fazemos a fim de vir para baixo da direção de Cristo na glória e do controle do Espírito Santo na terra. Tivemos nossos olhos abertos para ver que é impossível permanecer nestes sistemas e dar a Cristo o Seu lugar ou ao Espírito Santo o Seu lugar. Ainda que para nossas histórias atuais, uma variedade de razões podem ter nos influenciado em deixar estes sistemas. Mas é de importância primária ver que o verdadeiro motivo escritural para deixar estes sistemas é “sair *para Ele*”. Sair daquilo que aprendemos ser maligno é meramente negativo. Ninguém pode viver de negativos. Sair *para Cristo* é positivo. Isso de fato envolve separação muito mais daquilo que é maligno, mas é antes de tudo separação *para* Cristo – uma separação que nos dá um Objeto positivo para o coração. Se formos movidos por qualquer motivo menor poderemos estar em perigo de voltar e construir novamente as coisas que destruimos. Aqueles que vão em frente de forma leve podem voltar de forma leve, mas a alma que atuou pelo verdadeiro motivo sai da ordem-arraial da religião para vir para baixo da influência de Cristo e do Espírito Santo.

Este lugar do lado de fora com Cristo é um dos maiores privilégios e correspondente responsabilidade. De privilégio, pois o que pode ser mais abençoado do que vir para a companhia de Cristo ressuscitado e sob o controle do Espírito. De responsabilidade, pois a companhia de Cristo e do Espírito demandará a exclusão de todo mal – moral, doutrinal, eclesiástico – incompatível com a presença das Pessoas Divinas.

exterior com Deus. Indo a Hebreus 9 encontramos nos versos 1-10 a descrição do arraial.

1. Ele era marcado por um santuário terreno com magníficos vasos e mobiliário (versos 1,2).
2. Havia um relicário interior para este santuário terreno, coberto por fora e conhecido como “o lugar santíssimo”.
3. Em conexão com o santuário terreno existia uma ordem de sacerdotes, distintos do povo, que se devotavam ao serviço do santuário e sobre os quais estava o sumo sacerdote (versos 6,7).
4. Havia pessoas (verso 7) distintas dos sacerdotes e que não tinham parte direta no serviço do santuário.
5. O sistema, como tal, significava (enquanto durou) que não havia acesso direto a Deus (verso 8).
6. Este santuário terreno com seus sacerdotes e sacrifícios, não poderiam conceder uma consciência purificada.
7. Há uma omissão significativa. Não há o conceito de alguma reprovação conectado a este sistema religioso terreno.

Assim é a descrição do arraial em seus aspectos significativos conforme apresentados na Palavra de Deus. Mas a Palavra também apresenta o cristianismo em toda a sua beleza como o exato contraste com o arraial. A companhia dos cristãos é composta de pessoas, não em mero relacionamento exterior com Deus pelo nascimento natural, mas em relacionamento vital pelo *novo nascimento*. Ao invés da adoração em edifícios magníficos ele introduz uma adoração viva “em espírito e em verdade”. Em lugar de uma classe especial de sacerdotes distintos dos leigos, todos os crentes são sacerdotes com Cristo seu grande Sumo Sacerdote. Ainda mais, o cristianismo traz com ele a bênção de uma consciência purificada e acesso direto a Deus. Ainda mais, uma vez que isso abre o céu para o mais simples dos crentes, isso acarreta na terra o vitupério de Cristo.

Tendo diante de nós as diferenças características entre o “arraial” judaico e a companhia cristã, podemos facilmente testar o grande sistema religioso dos homens. Ostentam estes grandes sistemas universais, nacionais ou não conformistas dos homens as características do arraial ou aqueles do cristianismo? Infelizmente, fora de questão, a verdade nos compele a admitir que eles estão estruturados segundo o padrão do arraial. Eles adotaram um santuário terreno com seu relicário interior cercado; eles ordenaram uma classe especial de sacerdotes sob a direção de um sacerdote supremo que se coloca entre Deus e o povo, resultando que estes sistemas,

passagem da jornada terrena para o lar celestial será alcançada em resposta à voz do Homem na glória e do poder avivador do Espírito Santo na terra.

Se estas então são as marcas distintas do período cristão, dificilmente nos surpreenderia se elas se tornassem objeto do ataque do inimigo. O diabo sabe muito bem que se puder ter sucesso em obscurecer estas duas verdades, terá sucesso em nos furta de toda verdade sobre “Cristo e a igreja”. Ele não se importa se somos *santos legalistas* de acordo com a dispensação anterior ou se buscamos ser *santos milenares* de acordo com o padrão do mundo que virá, se apenas puder impedir de sermos *santos celestiais* de acordo com o propósito de Deus para o momento presente. A hostilidade incessante do inimigo é sempre mostrada em buscar furta Cristo da Sua glória e os santos da sua bênção. Se entretanto pela graça de Deus estes dois grandes fatores forem recebidos e mantidos em poder na nossa alma, teremos a chave para o período cristão e o caminho da restauração da verdade daquele grande mistério – Cristo e a igreja.

TRÊS

Nos primeiros capítulos de Atos temos o registro do cumprimento histórico destes dois fatos proeminentes. No primeiro capítulo, Cristo é recebido acima na glória. Quando Ele se levantou, como Aquele ressuscitado no meio dos Seus discípulos, tendo proferido Suas últimas palavras, “foi elevado as alturas, e uma nuvem O recebeu, ocultando-O a seus olhos”. No segundo capítulo o Espírito Santo é recebido na terra. Os discípulos “estavam todos concordemente no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo”.

O resultado imediato é que os discípulos são batizados em um corpo, unido a Cristo o Cabeça no céu. A igreja é formada, o evangelho é pregado, as obras terríveis dos homens são expostas, as obras maravilhosas de Deus são declaradas, três mil almas são convertidas, e acrescentamentos são feitos à igreja diariamente.

Por essa razão é encontrada na terra uma assembléia de pessoas separadas deste mundo, pertencentes a outro mundo, tirando todos seus recursos de Cristo na glória e controladas pelo Espírito Santo na terra.

QUATRO

O efeito destes dois grandes fatos sobre a santidade individual é estritamente apresentado na história de Estevão. Neste servo devoto vemos uma característica santa do período cristão, de acordo com o pensamento de Deus, e conseqüentemente a manifestação do caráter moral que marcaria toda a igreja durante a ausência de Cristo.

Os versos que fecham Atos 7 apresentam um homem na terra habitado pela Pessoa Divina – o Espírito Santo – e que tira todos os seus recursos de um Homem na glória. Como lemos: “Estando ele cheio do Espírito Santo, olhou para cima firmemente o céu e viu a glória de Deus e Jesus em pé a direita de Deus” (verso 55). O efeito abençoado se segue:

1. Ele “*olhou para cima*”. Um homem na terra cheio do Espírito Santo olha para cima! Tal pessoa não é indiferente ao que está dentro ou em volta dele, mas caracteristicamente não é marcado por olhar para dentro ou olhar em volta dele. Olhar para dentro é estar deprimido, olhar em volta é estar confuso, mas olhar para cima é ver nenhum outro homem exceto Jesus somente.
2. Ele olhou “*fixamente*”. Como uma melhor tradução para isso, “fixou seus olhos” em outra cena e se recusou ser distraído pelo mal deste mundo por um lado, ou detido pelas suas atrações por outro.
3. Ele “*olhou para cima firmemente o céu*”. *O homem cheio do Espírito Santo está ligado ao céu enquanto passa pela terra.* Esse tal compreende que é um participante do chamamento celestial. Tanto que quando nos rendemos ao controle do Espírito Santo, seremos guiados para o chamamento celestial exatamente como Rebeca antigamente, consentindo em ir com o servo, foi guiada da terra de seus pais para ter parte com Isaque em uma nova terra (Gn 24). Ignorando a presença do Espírito Santo a igreja estabelecida na terra, aquietou sua consciência pelo muito zelo para o bem do homem.
4. Estevão, olhando para o céu, vê “*a glória de Deus*”. Todas as coisas neste mundo falam da glória do homem. Mas o homem cheio do Espírito Santo não está mais ocupado com a glória transitória de homens caídos, mas olha para uma cena onde tudo e todos falam da glória de Deus. “Em Seu templo cada um diz: Glória!” (Sl 29:9).
5. Ele não vê somente a glória, mas vê a glória de Deus “*e de Jesus*”. Ele vê um Homem na glória. No lugar mais brilhante do universo, onde Deus é plenamente manifestado em toda a

diante de nós para atrair nosso coração. E deste modo nos puxa para fora de todo sistema religioso na terra e prender nosso coração a Ele no céu. Esta é a razão da grande exortação no encerramento da epístola: “Saíamos, pois, a Ele fora do arraial, levando o Seu vitupério” (Hb 13:13). Um grande alvo da epístola é de mostrar que se Cristo aparece diante da face de Deus no céu, Ele toma um lugar fora do sistema religioso dos homens na terra. Se Ele foi para dentro do véu Ele também saiu fora do arraial. Assim a exortação ao crente é de sair do arraial para alcançar a companhia de Cristo no lado de fora.

Aqui então está a razão escritural e a autorização escritural para deixar os sistemas religiosos dos homens. Fazemos assim, não simplesmente porque há uma grande quantidade de mal nestes sistemas, mas porque Cristo está do lado de fora destes sistemas e desejamos alcançá-Lo e dar a Ele Seu lugar. Nós “saímos... a Ele”.

OITO

A questão, entretanto, pode surgir: ‘Qual é o significado de “arraial”, e como este termo pode cobrir em seu significado os sistemas religiosos da cristandade a ponto de nos autorizar a deixá-los?’

Primeiro, vamos notar que qualquer que seja o significado de arraial, ele é algo do qual é dito que Cristo está fora. Três vezes em três versos de Hebreus 13:11-13 temos a palavra “fora”. No verso 11 é usada em conexão com o tipo, no verso 12 em conexão com o grande antítipo e no verso 13 em sua aplicação com os crentes.

Sob a lei, o corpo do sacrifício (oferta pelo pecado) era queimado fora do arraial. No antítipo, Jesus, para que Ele fosse colocado a parte do Seu povo de cada coisa incompatível à santidade de Deus, sofreu o julgamento dos pecados no lugar de renúncia. Mas para consumir sua grande obra foi para fora do sistema religioso (judaísmo) que em seu princípio foi sancionado por Deus, mas em sua história se tornou corrompido pelo homem. Este sistema é colocado diante de nós sob a figura de um arraial ou uma cidade; ambas as figuras apresentam a mesma idéia de um ordenado sistema religioso adaptado ao homem natural, mas em diferentes circunstâncias – em *movimento* em uma hora e *estabelecido* em outra.

Mas o que, mais precisamente, é o arraial? O arraial representa um sistema religioso terreno, originalmente levantado por Deus, fazendo seu apelo ao homem natural e composto de pessoas em relacionamento

chamamento celestial e o propósito de Deus, como o resultado de que os verdadeiros cristãos não se levantarão mais para pregar o evangelho para buscarem a necessidade do homem, enquanto que o grande amontoado de meros professores prepara o caminho para a grande apostasia.

SETE

Se, entretanto, pela misericórdia de Deus os olhos de uns poucos foram abertos para verem as verdades distintivas do cristianismo e do grande afastamento destas verdades na cristandade, o que estes devem fazer? Devem eles permanecer nos sistemas eclesiásticos os quais pela sua constituição ou prática coloca de lado o Senhorio de Cristo e a presença do Espírito? Dispõe a Escritura de alguma luz para o curso que deveriam estes tomar, aos quais os olhos foram abertos para estas grandes verdades e que desejam responder a elas?

É impossível pensar que Deus tenha deixado Seu povo sem nenhuma direção para um dia mal. Lemos em 2 Timóteo 3:16-17: “Toda a Escritura é divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra”. Assim podemos estar seguros de que há luz para mostrar o padrão divino em um dia mau. Por meio da ignorância ou maus ensinamentos podemos falhar em discerni-la. Podemos ser tão devotos ao sistema nacional e hereditário dos homens que até mesmo nos opoemos a ela. Podemos através da indiferença e carência do exercício falhar no caminhar nela. Todavia Deus tem uma estrada através deste mundo desértico para o resgatado do Senhor, e Ele deu luz para que pudéssemos discernir este caminho em um dia de ruína.

Esta luz não está confinada a uma escritura. A segunda epístola a Timóteo, a segunda epístola aos Tessalonicenses, a segunda epístola de Pedro, as epístolas de João e de Judas, as missivas às sete igrejas em Apocalipse 2 e 3, todas têm em vista a ruína na responsabilidade da Igreja e de uma forma especial dá luz para o padrão cristão nos últimos dias. Além disso, temos na epístola aos Hebreus uma luz muito especial para aqueles que se encontram ligados com os sistemas religiosos formados de acordo com o padrão do judaísmo.

Esta epístola (Hebreus) foi escrita aos crentes judeus que estavam em perigo de retornarem do cristianismo para o judaísmo. Para opor a este perigo, *Cristo* é apresentado ao coração deles. A glória da Sua pessoa, a glória do lugar que Ele possui á destra de Deus, a graça e compaixão do Seu coração como nosso Sumo Sacerdote, e a eficácia da Sua obra, tudo passa

Sua infinita perfeição, ele vê um Homem. Todos os outros homens estão destituídos da glória de Deus, mas ao menos um Homem é encontrado – o *Jesus Cristo Homem* – que respondeu à glória, manteve a glória e passou para a glória. O capítulo abre com o Deus da glória aparecendo a um homem na terra e termina com um Homem na glória de Deus no céu.

6. Além disso, o Homem que ele viu no céu – Jesus – está em pé a “*direita de Deus*”. Não há somente um Homem na glória, mas aquele Homem está colocado no lugar de supremo poder e honra. Aquele que veio ao mundo em semelhança de fraqueza, que passou por ele como um Homem pobre, que na saída dele foi crucificado em fraqueza, agora no céu ocupa o lugar de mais alto poder e glória.

**Toda marca de tenebrosa desonra
Amontoada sobre a fronte coroada com espinho
Toda profundidade do sofrimento do Seu coração
Revelada em satisfeita glória agora.**

7. Finalmente, Estevão pode dizer: “*Eis que vejo os céus abertos*”. Havia sido desenrolada diante da sua visão uma cena celestial na qual ele vê a glória de Deus. Na glória ele vê um Homem – o Jesus Cristo Homem, e aquele Homem ele vê no lugar de supremo poder. Mas ele vê mais; ele vê que os céus foram abertos para que toda a glória e o poder do Homem no céu estivessem à disposição de um homem na terra. Se o Senhor voltou para o céu para ocupar um lugar de supremo poder, Ele deixou os céus abertos atrás Dele para que todo o amor, poder e graça do Homem no céu possam fluir sobre um homem na terra.

O resultado desta sétupla visão, se assim podemos dizer, é muito abençoadamente colocada no fechamento da cena da vida terrena de Estevão. Ele é um homem na terra controlado pelo Espírito Santo, e conseqüentemente tira todos os seus recursos de Cristo na glória. Como resultado vemos em Estevão um belo exemplo de um homem na terra em meio das mais terríveis circunstâncias, sustentado pelo Homem no céu. Ademais vemos que justamente porque o homem na terra é *sustentado* pelo Homem na glória, o Homem na glória está *representado* no homem na terra. Estevão, elevado acima de todo pensamento de si próprio, se torna uma testemunha radiante do caráter de Cristo no céu. Como Seu Mestre ora por seus inimigos, encomenda seu espírito ao Senhor e lidera a grande lista de mártires ao selar seu testemunho com seu sangue.

Em Estevão então nos é permitido ver os resultados práticos que fluem de um crente individual sendo controlado pelo Espírito Santo na terra e que tira seus recursos de Cristo no céu. O que foi tão abençoadamente mostrado em Estevão ainda é o pensamento de Deus para Seu povo hoje, e vendo que Cristo está na glória e o Espírito Santo ainda está na terra, é ainda possível corresponder à mente de Deus.

CINCO

Além disso, a Palavra de Deus não somente apresenta a realização destes dois grandes fatos no caso de um crente individual, mas nos é permitido ver companhias de santos governados e caracterizados por estes fatos. Em Atos 9:31 lemos: “Assim, pois, a igreja em toda a Judéia, Galiléia e Samária, tinha paz, sendo edificada, e andando no temor do Senhor; e, pelo auxílio do Espírito Santo, se multiplicava.”. Aqui temos as assembléias cristãs marcadas por duas coisas: eles andavam no temor do Senhor e no conforto do Espírito Santo. Resistidos e perseguidos pelo mundo religioso daqueles dias, eles eram dirigidos e sustentados pelo Senhor na glória e guiados pelo Espírito Santo na terra.

Não muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos ou nobres se encontravam nestas assembléias. Visto que a maior parte destes que formavam estas companhias foram trazido de entre os tolos, os fracos e os vis deste mundo, os quais como Pedro e João eram homens incultos e ignorantes. E, contudo aos olhos do Senhor eles eram a excelência da terra nos quais Ele encontra Seu prazer e com os quais o Espírito Santo está contente em habitar. Sem a prosperidade mundana, sem o credo e cláusulas da religião humanamente inventada, sem o cabeça ou guia visível, sem nada que de fato apelasse a vista ou que o natural pudesse apreciar ou no qual a carne pudesse se vangloriar, eles prosseguiram em seu caminho de peregrinação como os resgatados do Senhor, com canções e perpétua alegria, pois estavam em seu caminho á cidade que tem fundamentos em companhia do Senhor na glória e do Espírito Santo na terra.

Sem Cristo e o Espírito Santo eles não tinham nada, pois a terra estava fechada atrás deles, mas com Cristo e o Espírito Santo tinham tudo, pois o céu estava aberto diante deles. Não é de se admirar que eles desfrutassem de descanso e edificação, conforto e multiplicação. Para quão distante, alias, a cristandade se moveu deste simples e belo quadro. As assembléias não se agarraram ao Cabeça no céu e ignoraram o Espírito Santo na terra. Como resultado há entre o povo de Deus inquietação e inanição, fome e desintegração. Ainda que Cristo na glória permaneça o

mesmo ontem, hoje e sempre, e o Espírito Santo habite conosco para sempre. Não há mudança nas Pessoas Divinas. Se então, ao se separarem da corrupção da cristandade, mesmo que poucos ainda olharão para Cristo no céu como seu único recurso e se submeterão ao controle do Espírito Santo na terra, não encontrarão eles no final da história da igreja, igualmente como no princípio, alguma medida de descanso, edificação, conforto e multiplicação?

SEIS

A consideração da história de Estevão e das antigas assembléias traz para diante de nós outro grande fato de que o cristianismo coloca nossos pés em um padrão que demanda, a cada passo, o exercício da fé. A este respeito o cristianismo está em contraste direto ao judaísmo. O sistema judaico foi intencionalmente uma ordem nacional e terrena. Tudo naquele sistema – o templo com as valiosas pedras, os sacerdotes com suas belas vestes, os cantores com seus instrumentos, o altar com seus sacrifícios – apelavam para a visão e o sentimento. Suas leis e preceitos regulavam cada detalhe da vida natural presente, mas estava em silêncio quanto ao céu, a vida futura e as coisas invisíveis. Que existiram grandes homens em conexão com aquele sistema está além de questão, mas o sistema em si mesmo demandava obediência do homem natural mais do que a fé de alguém nascido de novo. No cristianismo, independente da necessidade ela influenciará grandemente a vida aqui, somos uma vez trazidos para a relação com o celestial e o invisível, e acima de tudo, com as Pessoas Divinas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Aqui de imediato a fé é uma necessidade já que somente pela fé podemos conhecer o Pai, ver a Jesus coroado de glória e honra, ou perceber a presença do Espírito Santo na terra.

Contudo se olharmos para a cristandade hoje, seremos imediatamente confrontados com o solene fato de que ela voltou a uma ordem judaica das coisas, marcada por todas as coisas que apelam à visão e ao sentimento, com muito pouco que demande o exercício da fé. Como resultado as grandes verdades distintas do cristianismo são pedidas. Cristo na glória como o ressurreto e exaltado Cabeça da Igreja é colocado de lado por cabeças humanas designadas, e a presença do Espírito Santo na terra é pela maior parte totalmente ignorada.

Se, entretanto, Cristo na glória e o Espírito Santo na terra são ignorados, isso deve invariavelmente conduzir à perda de todo o verdadeiro entendimento daquele grande mistério – Cristo e a Igreja – e do